

JUNHO² DE 2014

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam relativa estabilidade da taxa de desemprego, da força de trabalho e da ocupação. Em maio, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.253 mil pessoas, 14 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,9%, em maio, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 8,8% para 8,7% e a de desemprego oculto manteve-se estável em 2,1%. A **taxa de participação** praticamente não variou ao passar de 59,6% para 59,5%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/2013-Junho/2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-13	Mai-14	Jun-14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
População em Idade Ativa	34.617	34.953	34.988	35	371	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	20.684	20.824	20.835	11	151	0,1	0,7
Ocupados	18.436	18.557	18.582	25	146	0,1	0,8
Desempregados	2.248	2.267	2.253	-14	5	-0,6	0,2
Em desemprego aberto	1.778	1.838	1.808	-30	30	-1,6	1,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	351	303	314	11	-37	3,6	-10,5
Em desemprego oculto pelo desalento	119	126	131	5	12	4,0	10,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em junho, o **nível de ocupação** permaneceu em relativa estabilidade (0,1%). A criação de 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram na força de trabalho (11 mil), resultou na redução do contingente de desempregados em 14 mil pessoas. O total de ocupados foi estimado em 18.582 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.835 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Porto Alegre e Belo Horizonte, aumentou em Salvador e permaneceu relativamente estável em Fortaleza, São Paulo e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/2013-Junho/2014

Regiões	Em porcentagem		
	Jun-13	Mai-14	Jun-14
Total	10,9	10,9	10,8
Belo Horizonte	6,7	8,1	7,8
Fortaleza	8,5	7,5	7,4
Porto Alegre	6,6	6,2	5,7
Recife	12,5	12,8	12,9
Salvador	19,1	17,5	18,2
São Paulo	11,3	11,4	11,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação cresceu em Fortaleza (1,4%), Belo Horizonte (0,9%) e Recife (0,4%), reduziu-se em Salvador (0,6%) e permaneceu em relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,1%) e São Paulo (-0,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional elevou-se nos **Serviços** (criação de 34 mil postos de trabalho, ou 0,3%) e na **Indústria de Transformação** (29 mil, ou 1,1%), retraiu-se no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 41 mil postos de trabalho, ou -1,2%) e não variou na **Construção** (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/2013-Junho/2014

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
Total (2)	18.436	18.557	18.582	25	146	0,1	0,8
Indústria de transformação (3)	2.756	2.751	2.780	29	24	1,1	0,9
Construção (4)	1.475	1.517	1.517	0	42	0,0	2,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.541	3.450	3.409	-41	-132	-1,2	-3,7
Serviços (6)	10.383	10.547	10.581	34	198	0,3	1,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou em 0,4%. No setor privado, ampliou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,4%) e ficou estável o sem car-

teira. Elevou-se o contingente de autônomos (0,7%) e reduziram-se o dos classificados nas demais posições (-2,8%) e o de empregados domésticos (-0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Junho/2013-Junho/2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
Total de ocupados	18.436	18.557	18.582	25	146	0,1	0,8
Assalariados (2)	12.725	12.853	12.898	45	173	0,4	1,4
Setor privado	10.978	11.053	11.087	34	109	0,3	1,0
Com carteira assinada	9.477	9.578	9.612	34	135	0,4	1,4
Sem carteira assinada	1.501	1.475	1.475	0	-26	0,0	-1,7
Autônomos	3.254	3.165	3.186	21	-68	0,7	-2,1
Empregados domésticos	1.238	1.225	1.221	-4	-17	-0,3	-1,4
Demais posições (3)	1.219	1.314	1.277	-37	58	-2,8	4,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

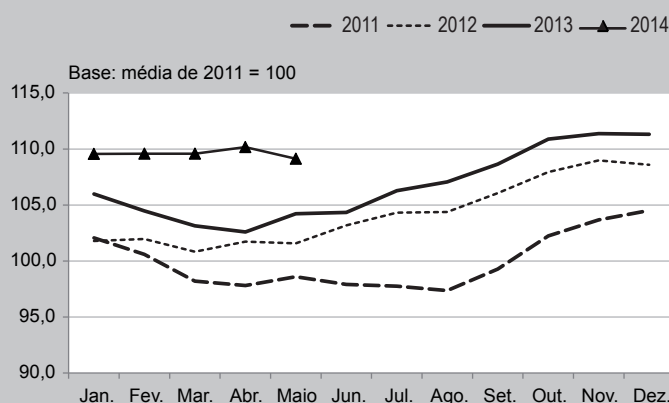
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em maio de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-0,9%) e dos assalariados (-1,2%), que passaram a equivaler a R\$ 1.725 e R\$ 1.728, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Fortaleza (3,8%, passando a equivaler a R\$ 1.205), Recife (1,6%, R\$ 1.235) e Salvador (0,8%, R\$ 1.222) e reduziu-se em São Paulo (-1,7%, R\$ 1.907), Porto Alegre (-1,1%, R\$ 1.842) e Belo Horizonte (-0,9%, ou R\$ 1.944).

9. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-1,0%) (Gráfico 1) e assalariados (-1,6%). Esse resultado deveu-se, no caso dos ocupados, à diminuição do rendimento médio, uma vez que se manteve relativamente estável o nível de ocupação, e, no dos assalariados, à redução do salário médio e do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2011-2014



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

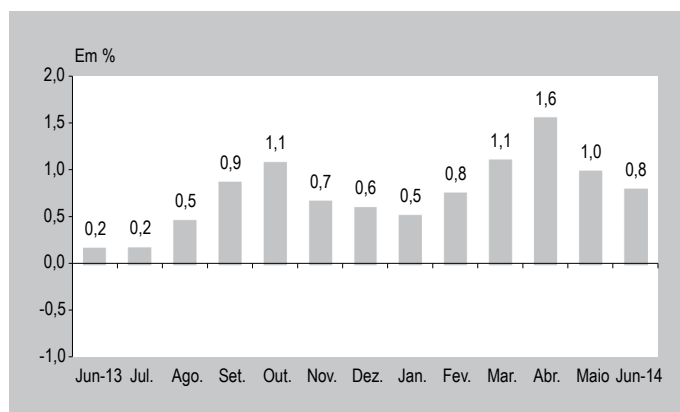
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

AUMENTO DO NÍVEL OCUPACIONAL

10. Entre junho de 2013 e de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** ampliou-se em 0,8% (Gráfico 2). A criação de 146 mil postos de trabalho, número ligeiramente inferior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (151 mil), resultou na relativa estabilidade do contingente de desempregados (acréscimo de 5 mil pessoas). A **taxa de participação** variou de 59,8% para 59,5%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação cresceu em Salvador (4,4%), Fortaleza (2,8%), Recife (1,9%) e São Paulo (0,8%) e reduziu-se em Porto Alegre (-2,7%) e Belo Horizonte (-1,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (criação de 198 mil postos de trabalho, ou 1,9%), na **Construção** (42 mil, ou 2,8%) e na **Indústria de Transformação** (24 mil, ou 0,9%) e retraiu-se no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 132 mil postos de trabalho, ou -3,7%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 1,4%. No segmento privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,4%) e diminuiu o sem carteira (-1,7%). Reduziram-se os contingentes de autônomos (-2,1%) e de empregados domésticos (-1,4%) e elevou-se o daqueles classificados nas demais posições (4,8%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, na comparação com junho de 2013, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, passando de 10,9% para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 8,6% para 8,7% e a de desemprego oculto oscilou de 2,3% para 2,1%.
15. Em relação a junho de 2013, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte e Recife, diminuiu em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador e não variou em São Paulo (Tabela 2).
16. Entre maio de 2013 e de 2014, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (3,5%) e assalariados (1,0%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (12,3%), Salvador (5,9%), Fortaleza (4,8%), São Paulo (2,7%) e Porto Alegre (0,9%) e reduziu-se em Recife (-2,5%).
17. Ainda na comparação com maio de 2013, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,7%) (Gráfico 1) e assalariados (3,1%), em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas (2)
2013/2014



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Trabalho e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.